

Relatório de viagem às aldeias Guarani de Cananéia

(Ilha do Cardoso, Rio Branco)

Período: 14 à 17 de setembro de 1994.

Maria Inês Ladeira

IN: 19 SOCIOANTROPOLÓGICA
data: 14/09/94
cod: 10000000000000000000

Entre os dias 14 à 17 de setembro de 1994 viajamos às aldeias Guarani situadas no município de Cananéia para atualização dos levantamentos de campo. O levantamento anterior foi feito em 04 de maio de 1994.

No dia 15 de setembro pela manhã, chegamos na aldeia da Ilha da Casca (situada na Ilha do Cardoso em frente à Ilha da Casca). Esta aldeia é liderada por Tiago.

Ainda no barco avistamos fumaça e pensamos tratar-se de queimada para roça. Ao chegarmos na aldeia verificamos que duas pequenas casas estavam sendo queimadas (fotos 1 e 2). Tiago construíra duas novas casas, um pouco mais adiante, para abrigar sua família, sendo que as antigas por estarem desocupadas perderam sua função.

No local das casas queimadas os índios botaram cerca de 1 hectare de roças milho, feijão, fumo e mandioca. (foto 3)

O local das novas casas (foto 4) fica no alto. De onde está uma das quatro palmeiras (Pindó) que marcam o lugar da residência (casa e área de pátio), avista-se os morros e o mar. Este pequeno local onde se encontra duas residências é de chão de terra batida sem vegetação, onde se destacam as palmeiras. Em área contígua, há outro local de roças com cerca de 0,5 hectare. Nesse espaço da aldeia vivem duas



famílias nucleares: Tiago, sua mulher, um filho e seu sogro Clemente com a mulher e três filhos. Cerca de 1 Km de distância, conforme disse Tiago, vivem mais 2 famílias nucleares: D. Julia e Deunísio e Augustinha e Ailton e 2 filhos. Não visitamos este local, não podendo descrever suas condições físicas. D. Julia morava na aldeia Tekoa Jejyty na Barra do Ararapira (Ver genealogia de /94) mas decidiu-se por viver junto à filha na aldeia da "Ilha da Casca".

Somam-se ao todo, nesta data, 14 pessoas entre crianças e adultos integradas por relações de parentesco (ver genealogia), submetidas a chefia de Tiago de modo a compor uma mesma aldeia, no sentido social e espacial do termo.

Tiago serve-se de um barco de madeira cedido pela FUNAI. Solicitou sementes de milho, feijão e arroz para plantar nas áreas destinadas às roças de subsistência já indicadas.

O artesanato feito por Tiago - pequenas miniaturas de animais em madeira é muito apreciado pela perfeição dos detalhes. O artesanato Guarani é vendido na loja da Prefeitura, situada no centro da cidade, que vende as produções artesanais da região, sem fins lucrativos.

Tiago mostra-se tranquilo. Disse saber que há pessoas que não querem os índios vivendo na Ilha do Cardoso. Contou que, certa vez, chegaram na aldeia algumas pessoas dizendo que os índios deviam sair todos de lá. Tiago disse ter respondido: - Quando o "dono da terra" que é Deus (Nhanderunosso pai)... Porque todas as terras... O dono é Deus. E ele



não vendeu a Terra pra ninguém. Então, se Ele mandar eu sair, porque eu estou aqui porque Ele falou... então, se Ele mandar eu sair, então eu vou sair".

Tiago contou que caça com laço e mundéu. E que a entrada de caçadores palmiteiros é uma constante. Em uma das vezes pegaram dois porcos do mato presos nas armadilhas dos índios e levaram embora.

Tiago contou que as onças que encontrou estão muito bravas pois estão famintas devido a escassez de caça e acabam por aproximar-se dos poucos locais de moradia.

A caça para os Guarani Mbya não tem seu sentido exclusivamente na alimentação. Portanto não é uma prática constante, obedecendo a ciclos derivados do calendário lunar, das colheitas, dos rituais religiosos, de resguardos e tabus alimentares. Não comem qualquer espécie.

Consomem algumas espécies de peixe e não se alimentam das espécies dos mangues. Criam, para seu consumo, algumas galinhas.

Os índios Guarani tem uma relação de ordem mítica com as onças com a qual se identificam quanto ao papel de caçador. (Uma diferença, realçada pelos Guarani está na relação entre o consumo cru da caça, pela onça, e o consumo cozido pelos homens). Isto impede que os índios matem as onças (isto é matem um "igual" enquanto caçador) a não ser quando o confronto é inevitável, quando a onça "pede para ser morta" por um rival "igual". Estas raras ocasiões foram descritas como aquelas em que a onça persegue os índios, ameaça e se expõe. Foram descritos também alguns acidentes geográficos onde pode ocorrer o confronto, pois, segundo o conhecimento Guarani sobre "biodiversidade", observa-se uma "divisão" dos elementos da natureza entre os seres que nela



habitam, que determina a relação entre eles e a ocupação espacial de cada um.

No mesmo dia de nossa visita, Tiago conduziu-nos a aldeia chefiada por Karai. Seguimos de barco até certo ponto e entramos por uma outra trilha situada atrás da aldeia, sem passar pela posse de seu João Cardoso, que seria o caminho mais longo, vindo da aldeia de Tiago.

Há ainda um caminho por terra, mais longo, que une as duas aldeias.

Karai construiu sua casa sobre uma pequena elevação. é um local pequeno e, aparentemente mais "fechado" isto é com menos vista, mas que preserva mais a família de Karai. Vive com sua mulher e 4 filhos numa casa (foto 5). Em outra casa menor vive sua filha separada e sem filhos.

No local onde Karai morava antes, no plano, ainda vive seu pai (Atanásio), sua mãe, uma tia e a neta desta. Neste local, cerca de um hectare são destinados às roças de milho, mandioca e feijão e fumo.

Ainda nesta aldeia, mais afastado, mas também sob a liderança de Karai, vive Toninho, sua mulher e quatro filhos. Toninho é cunhado de Karai e filho de Benito e Etelvina que vivem na aldeia do Rio Branco - Cananéia (ver genealogias).

Karai mostrou-se "ofendido" com o que dizem dos índios: - "Os palmiteiros estão cortando o palmito, tirando a caça dos índios (referindo-se aos porcos do mato das armadilhas



de Tiago), mas nós não estamos falando deles. Agora por que estão falando de nós que não estamos fazendo isso?"

Contou que recentemente vieram uns turistas para conhecer a Ilha. E que não queria que tirassem fotografias de sua aldeia. Em Cananéia, existem vários barcos que fazem turismo na região. Essas visitas devem ser coibidas pela FUNAI, SMA e Prefeitura.

No dia 16 de setembro visitamos à aldeia situada no Rio Branco. Esta aldeia, chefiada por Benito, recebeu o nome de Tekoa Yvyã, devido às elevações do solo.

Esse grupo familiar viveu cerca de 1 ano e meio no Takuary. As condições impróprias para agricultura, os constantes alagamentos, a inexistência de matéria prima para o artesanato, faziam com que o grupo se mostrasse sempre com vontade de partir, embora não tivessem encontrado uma terra adequada e disponível, onde sua permanência não implicasse em conflito. A Prefeitura de Cananéia providenciou, no decorrer do mês de maio, a mudança do grupo para uma área no Rio Branco, desocupada e de boa qualidade para lavoura\* .

No dia de nossa visita (16.09.94), a comunidade mostrou-se satisfeita com as condições locais. Trabalharam

\* - No dia 3 de maio de 1994 em reunião na Prefeitura de Cananéia representantes da comunidade Guarani da região, CTI, SMA, FUNAI, IBAMA e BIGUA, discutiu-se formas de assistência às aldeias Guarani da região. Em virtude das dificuldades vividas pela família de Benito, a srª prefeita indicou uma área disponível para abrigar esse grupo familiar.



com afinco tendo já instalado as moradias e preparado os locais das roças. Contam com água boa do Rio Branco. Tem uma pequena criação de galinhas e vendem seu artesanato em Cajati.

Nesta data, contava-se cerca de 35 moradores (ver genealogia).

A família de seu Benito permanece unida desde Cantagalo (RS) e Brusque (SC). A fixação de seu grupo está fortemente relacionada à esfera religiosa. (fotos 6, 7, 8).





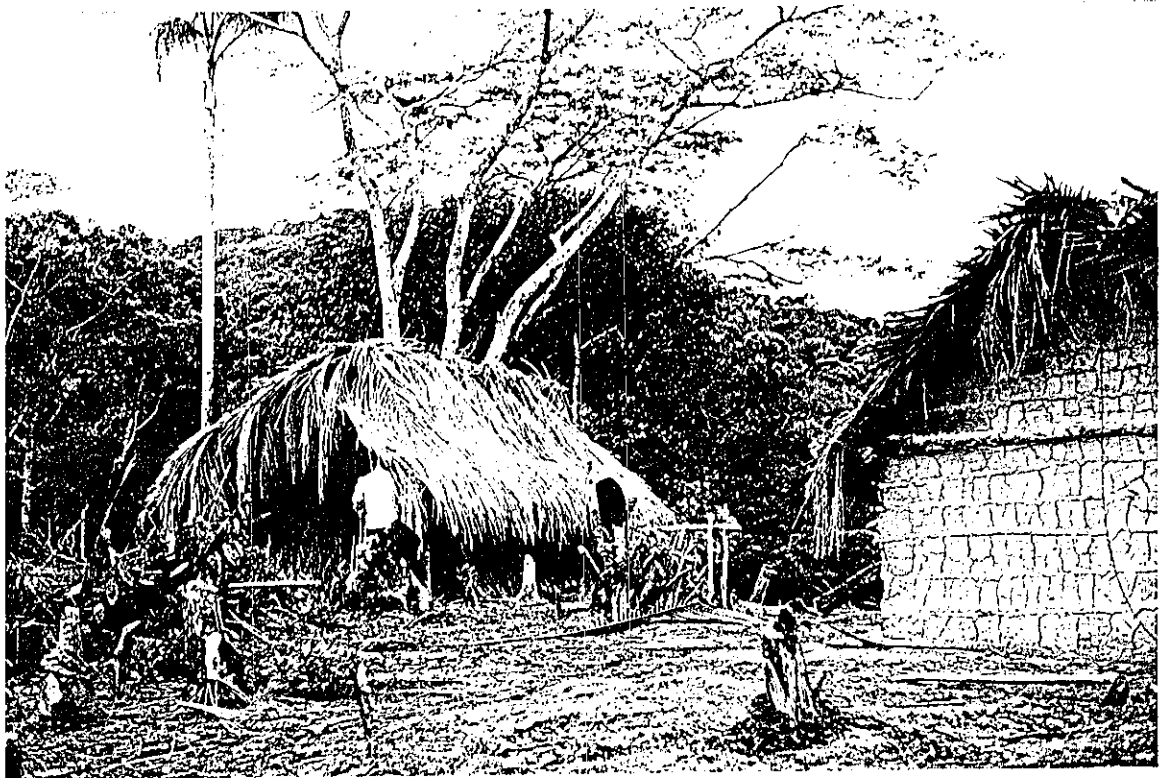
1.



2.



3.

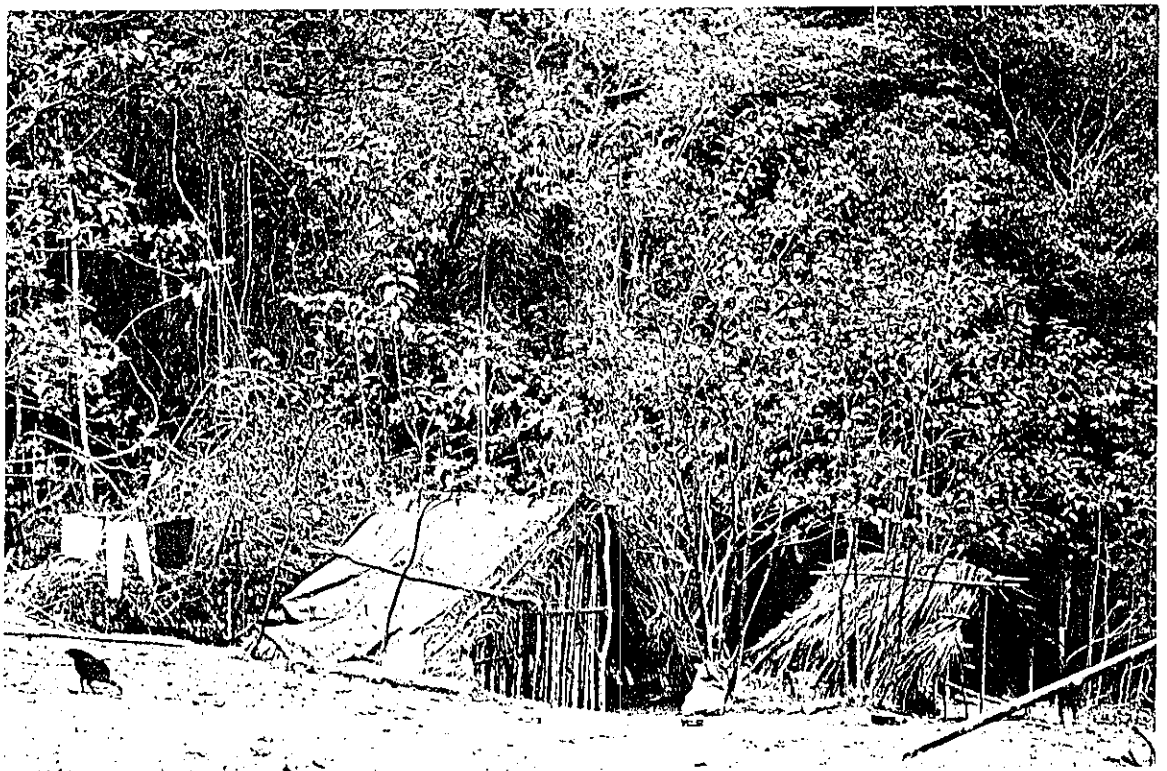


4.





5.



6.



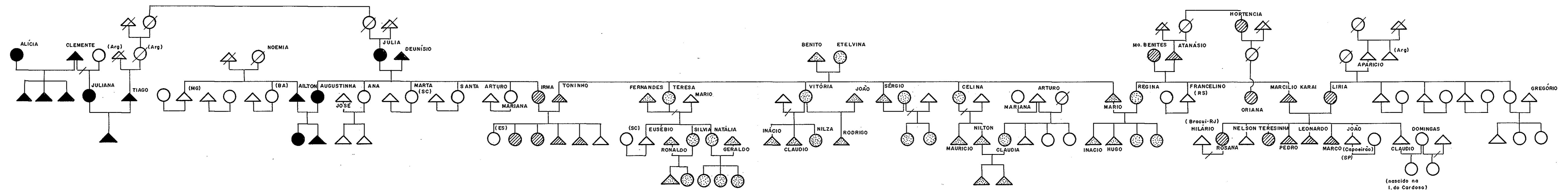
7.

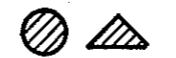




8.

POPULAÇÃO DAS ALDEIAS GUARANI SITUADAS NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA - SP

data : 15 e 16 de setembro de 1994



	Pop.
 ALDEIA DA ILHA DO CARDOSO - cacique Karai	17
 ALDEIA DO RIO DA CASCA ( I.do Cardoso ) - cacique Tiago	14
 TEKOA YVYÃ - ALDEIA DO RIO BRANCO ( Cananéia ) cacique Benito	35